

EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES E VIVÊNCIA DE UM EX-ALUNO DA DISCIPLINA

Ian Maciel Martins

Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: ian.tp@hotmail.com

Amanda Yasmin Barbosa dos Santos

Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: amandaybss@gmail.com

Cristiane Sousa Silva

Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: crissousa_2013@hotmail.com

Walisson Barbosa de Santana

Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: walissonbarbosaa@gmail.com

Orientadora: Kátia Farias Antero

Universidade Estadual da Paraíba; Faculdade Maurício de Nassau (Campus-Campina Grande); Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB - CNPQ

professorakatiaantero@hotmail.com

Resumo: Ao longo dos anos a disciplina de Educação Física, no que diz respeito à metodologia e objetivos de ensino, tem se modificado bastante, pois surgem novas abordagens de ensino, que são reflexos do momento político-social que perpassa o país em cada processo histórico, como é o caso da Educação Física Militarista na época em que o país vivia uma Ditadura Militar. Com o fim do governo Militar no Brasil, surgem outras correntes teóricas visando mudanças na área de Educação Física, deixando de lado o militarismo. Uma destas correntes é a abordagem Esportivista, onde só existem atividades ligadas aos esportes, especialmente ao futebol. O objetivo do nosso trabalho é apresentar sobre a importância das aulas de educação física na escola através de várias abordagens de ensino, não só a Esportivista, de modo que possa ampliar o conhecimento de todos os interessados nessa temática. As análises foram advindas do relato de experiências de um aluno que participou das ações desenvolvidas pelo professor. Como metodologia nos reportamos a alguns estudiosos na área. Utilizamos a conversa informal como recurso. A pesquisa revelou que as aulas de Educação Física aplicadas somente através da abordagem Esportivista, pode restringir o conhecimento dos alunos a outras áreas da disciplina, deixando de experimentar diferentes práticas corporais, como por exemplo, as danças e as lutas.

Palavras-chave: Educação física, esportivista, relato, ações pedagógicas.

INTRODUÇÃO

As abordagens de ensino propiciam aos professores de Educação Física uma abrangência de conteúdo a serem postos em trabalhos, para assim, melhorar as condições de suas práticas pedagógicas.

Na Educação Física, bem como em outros componentes curriculares, não existe apenas uma forma de implementar a disciplina na atividade escolar. Em relação a isso, pretendemos nesse trabalho aprofundar os conhecimentos acerca da abordagem Esportivista, bem como destacar sobre outras abordagens pedagógicas da área.

Fazendo uma breve reflexão histórica, podemos perceber que as abordagens realizadas foram diversas, e que cada momento na história, remetia a práticas diferentes que eram concernentes às necessidades do momento, onde cada uma apresentava características e objetivos diferentes.

Tivemos o período onde ocorrera a primazia da valorização pela saúde e higiene corporal, que podemos denominar de Higienismo. Logo após, no auge da ditadura militar, surge uma abordagem onde era voltada para o nacionalismo na qual o amor exacerbado à pátria era exorbitante. Nesse sentido, a intenção era fazer com que os homens fossem preparados para os possíveis combates, eis então a exposição de uma educação física de cunho militarista. Com o passar do tempo, chegamos ao que conhecemos hoje por uma abordagem Esportivista, onde as aulas de Educação Física, consistem em trabalhar apenas com o esporte, principalmente com o futebol, limitando assim os demais conteúdos inclusos na área.

E, com a limitação de conteúdos nas aulas de Educação Física, os alunos seriam os mais prejudicados, deixando de receber uma educação em sua totalidade, e assim, não atingindo alguns objetivos da disciplina, que é de grande importância na escola, em diferentes aspectos:

A Educação Física como disciplina integrada ao contexto escolar é um componente importante na construção da cidadania, na medida em que aborda a cultura corporal e introduz e integra o aluno à realidade, formando o cidadão que pode produzir essa realidade, reproduzi-la e transformá-la. (ZUNINO, 2008, p.5).

Objetivamos a partir desse estudo, compreender a construção histórica da Educação Física através de suas principais abordagens (também chamadas de tendências ou correntes), sabendo que, “os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo dos últimos anos, e todas as tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam os

profissionais e suas práticas pedagógicas” (DARIDO, 2003, p.1), como também, analisar a importância de trabalhar essa disciplina em todos os níveis da educação básica.

A maioria dos problemas que existem hoje na área da Educação Física, seriam sanados se houvessem maiores compreensões e estudos sobre os assuntos que aqui trabalhamos. O profissional de educação física seria muito mais qualificado e apto se de fato ele entendesse que a Educação Física é de extrema importância para as crianças e os jovens em idade escolar. Porém, muitos profissionais, mesmo possuindo tal conhecimento, ainda preferem ficar indiferentes sobre o que diz respeito a dar o pontapé inicial na produção de mudanças. É de fundamental relevância serem estudadas, analisadas, revisadas e expostas algumas abordagens que a Educação Física construiu ao longo do tempo, para que possamos criar as melhores estratégias e escolher as melhores opções para poder contribuir no avanço do aluno. Com isso, é necessário professores engajados e conscientes, dispostos a buscar todo o conhecimento que for necessário para ministrar uma educação que de fato será transformadora, tanto para nossa área, quanto na vida dos alunos.

Para esse estudo realizamos uma pesquisa com um ex-aluno da disciplina de Educação Física, nela, identificamos que o professor utilizou a mesma abordagem de ensino para aplicar suas aulas em todas as séries e anos que lecionava. Com isso, este estudo expõe a importância de serem trabalhadas mais de uma abordagem de ensino, visto que, existem variadas concepções de alunos e de ensino e aprendizagem. Além disso, é preciso formar um aluno crítico, que seja capaz de entender, produzir e modificar a realidade em que vive. Assim, essa pesquisa interessa a alunos do ensino básico de educação, discentes do curso de Educação Física, e profissionais licenciados que já atuam na área, para que possa somar aos conhecimentos já adquiridos, afim de transformar a realidade escolar da Educação Física no país.

Reflexões sobre algumas abordagens

O modelo Esportivista, também chamado de tradicional ou mecanicista, surge a partir do sucesso da Seleção Brasileira de Futebol em duas Copas do Mundo (1958 e 1962), pois a partir desse fato a Educação Física escolar passou a ser relacionada diretamente com o Esporte, de maneira especial o futebol. Além disso, o título brasileiro da Copa do Mundo de 1970 (realizada no México), contribuiu ainda mais para o sucesso Esportivista nas escolas. Nesse período, há uma valorização do esporte de rendimento, onde os atletas eram preparados para representar sua pátria em competições

internacionais. Podemos perceber que a direção mudou de sentido, porém, a raiz ainda é a mesma: a educação física com o objetivo de preparar fisicamente, a valorização de corpos saudáveis e da aptidão física.

A abordagem mecanicista saiu de pauta com o fim da Ditadura Militar no Brasil em 1985, onde o clima na maior parte do país era de festa, pois estava de volta a democracia; e a liberdade de expressão era bastante comemorada. Com o declínio da abordagem Esportivista, surgiu a Recreacionista, onde o professor era mero coadjuvante de suas próprias aulas, pois nesse modelo os alunos é quem decidem o que irão realizar, escolhendo o jogo e a forma de como irão praticá-lo, o professor é responsável apenas por dar a bola e as vezes apitar as partidas. Tal abordagem não possui base pedagógica alguma, sendo ancorada apenas no fato da educação física como forma de propor lazer para os alunos. Se essas práticas continuarem a serem adotadas, sem que sejam passadas nenhuma fundamentação teórica para os alunos, a educação física foge da linha de educação formal e fica indiscutivelmente vulnerável.

Atualmente, espera-se dos professores de Educação de Física que sejam mais competentes e comprometidos socialmente para apresentarem uma prática de ensino que possibilite aos alunos um pensamento mais crítico; valorizando a criatividade, a reflexão e uma maior participação do alunado. Com isso, espera-se deixar de lado a prática corriqueira na abordagem Esportivista de “dar a bola”, e enfatizar aspectos como criatividade, exploração de novos jogos e brincadeiras, experimentação de vários tipos de dança, entre outros. Nesse sentido, a utilização para trabalho pelo professor de Educação Física, apenas da abordagem Esportivista, torna a área muito reduzida diante de milhares técnicas e práticas pedagógicas que são primordiais para tornar o aluno crítico e reflexivo.

Deste forma, pretende-se por meio desse trabalho descrever um relato de experiências de um aluno que concluiu o ensino médio no ano de 2013, e que durante a sua vida escolar, participou assiduamente das aulas de Educação Física, onde o professor se baseia na abordagem mecanicista. Bem como, espera-se passar para os leitores o conhecimento sobre outras abordagens de ensino que levante do aluno questões de poder, interesse, esforço e contestação, tornando assim as aulas de Educação Física mais discursivas e críticas, quebrando o paradigma da repetição de exercícios.

Metodologia

Considerarmos de extrema importância a realização de pesquisas científicas na vida acadêmica do aluno, sendo uma forma de aumentar

seus conhecimentos e produzir experiências valiosas. Para essa pesquisa, utilizamos o método de pesquisa qualitativa como direcionamento, pois

[...] opõe-se de modo geral à quantitativa, enquanto esta recorre à quantificação como única via de assegurar a validade de uma generalização, pressupondo um modelo único de investigação, derivado das ciências naturais, que parte de uma hipótese-guia, só admite as observações externas, que siga um caminho indutivo para estabelecer leis, mediante verificações objetivas, amparadas em frequências estatísticas. (CHIZZOTTI,2003, p. 222).

Iniciamos pela pesquisa, análise, discussão, revisão das informações adquiridas, e logo após esse processo, foi possível expor o que consideramos de maior relevância para o trabalho. Também foi produzido um relato de experiência, onde, através de uma determinada vivência, foi possível observar uma realidade a partir da ótica de um aluno que nós aqui apresentamos.

Resultados e discussão

Neste estudo são expostos os relatos das experiências de um aluno que concluiu o ensino médio no ano de dois mil e treze em uma escola da rede privada, e frequentou assiduamente as aulas de educação física em todo o ensino fundamental, este, cursado na mesma escola. Essas experiências relatam como eram ministradas as aulas pelo professor (que foi sempre o mesmo em todos os anos do ensino fundamental II), como era o envolvimento dos alunos, entre outros.

No que diz respeito ao professor, o aluno relata que o profissional é formado em Educação Física, fato esse que obteve conhecimento através das apresentações que eram formais na primeira aula da disciplina na qual os sujeitos, professores e alunos se apresentam. Os docentes deixam claro suas formações e experiências buscando passar segurança aos alunos e estreitar os laços. Ainda de acordo com o relato do desse aluno, o professor tinha duas aulas semanais, sendo uma aula destinada à teoria e outra a atividades práticas. Cada aula tinha um tempo médio de quarenta e cinco minutos.

De acordo com o discurso do aluno, é evidente que muitos professores fazem essa separação entre teoria e prática. No entanto, algumas abordagens críticas que começam a surgir após o ano de 1980, destaca que se deve priorizar um relação dinâmica entre elas. Nesse sentido, “tanto a teoria como a prática, são partes da ação social humana, a qual não resulta de um teoria posta em prática, nem de uma prática que se torna teoria, mas na inter-relação dinâmica e complexa em que uma tenciona a outra.” (GAMBOA,1995, p.31).

Um fato que nos chamou bastante atenção foi o relato do aluno afirmando que os conteúdos ministrados pelo professor eram sempre os mesmos para qualquer série. Nas aulas teóricas o professor escrevia textos no quadro e solicitava que os alunos copiassem no caderno.

Em relação à avaliação da disciplina a mesma era realizada sempre ao final no bimestre. O docente solicitava que os alunos escolhessem um tema relacionado aos esportes, fizessem um trabalho de pesquisa e apresentassem para os demais.

Podemos destacar que o profissional não levava em consideração a grade pertinente à disciplina de Educação Física com os conteúdos selecionados para cada série, assim, o mesmo ia em desconforto com a Base Nacional Comum Curricular¹, que deixa claro os conteúdos de ensino em qual séries devem ser aplicados pelo professores, tanto da rede pública, quanto da rede privada, em todos os níveis da Educação Básica.

Quanto as aulas práticas, o professor escolhia sempre quatro esportes, que eram o futebol, o voleibol, a baleada e o handebol e assim trabalhava um esporte por bimestre. O método avaliativo das aulas práticas também era sempre o mesmo. Era de acordo com a participação da turma nas atividades, ou seja, quem não participasse de todas as aulas ficaria com nota baixa (exceto alunos, que por algum motivo, tinha atestado de afastamento das aulas de Educação Física).

A partir deste relato, vemos que apesar do modelo Esportivista, também chamado de mecanicista, tradicional e tecnicista, ser muito criticado pelos meios acadêmicos, principalmente a partir da década de 1980, essa concepção ainda está bastante presente na sociedade e na escola nos dias de hoje.

Um dos motivos da prática Esportivista ainda ocorrer nas escolas está relacionado à questão cultural, pois os brasileiros tem uma ligação muito forte com os esportes, em especial o futebol. Com isso, os professores encontram uma dificuldade muito grande quando tentam aplicar o conceito de abordagens mais críticas, como por exemplo, a Crítico-superadora, que ao nosso entendimento é a melhor abordagem de ensino para ser aplicada nas aulas de Educação física, pois,

¹Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

ela é diagnóstica porque pretende ler os dados da realidade, interpretá-la e emitir um juízo de valor. É judicativa porque julga os elementos da sociedade a partir de uma ética que representa os interesses de uma determinada classe social. É também considerada teológica, pois busca uma direção dependendo da perspectiva de classe de quem reflete. (SOARES, et al., 1992).

Além disso, a abordagem Crítico-superadora trabalha com diferentes discussões presentes na sociedade, e não apenas com os esportes, além do mais, uma aula nesta abordagem, o aluno é protagonista, pois tem autonomia para criticar, sugerir, modificar conteúdos que o professor idealiza, tornando assim as aulas mais dinâmicas e participativas.

Sempre que estava relatando sobre as aulas de Educação Física, o aluno falava com bastante entusiasmo, pois de acordo com ele eram muito boas, envolviam todos os alunos (sem exclusão) e sempre praticavam futebol, esporte o qual sempre foi apaixonado.

Quanto ao relacionamento interpessoal, o sujeito afirmou que o docente tinha uma boa relação com os alunos e estes adoravam suas aulas, principalmente as práticas, devido as aulas dele envolverem a prática de esportes bem populares no Brasil. Já nas aulas teóricas, os alunos reclamavam muito, pois os textos que o professor passava não tinham u relação dinâmica com as aulas práticas, e dificilmente, o professor explicava o texto antes de mandar os alunos copiarem (ou depois).

Participar das aulas práticas de Educação Física, é visto pelo sujeito de nossa pesquisa como uma forma de sair da mesmice. Eram aulas na qual os alunos podiam relaxar, sem ter que realizar atividades escritas, tampouco ler e/ou compreender algum texto. Aulas em que a única preocupação que tinham era de fazer gols ou marcar pontos, era o momento de esquecer as provas, os cálculos, entre outros.

Conclusões

Através do relato de experiência aqui apresentado, foi possível verificar uma forma de ensino pautada por meio de uma única abordagem pedagógica, a Esportivista, tornando assim as aulas de Educação Física monótonas e repetitivas. De modo geral, o estudo ressaltou a importância de serem trabalhados diferentes abordagens no ensino da Educação Física para que essa disciplina seja explorada na sua totalidade.

O estudo sugere ainda que a abordagem que possui maiores recursos metodológicos é a Crítico-superadora, visto que, essa, elabora melhor os meios de realização de uma aula de Educação Física, trazendo para esta aula, conceitos, teorias e vivências a respeito da Cultura Corporal,

assim, sendo responsável direta na formação de alunos que serão capazes de analisar, reproduzir, e transformar o meio social em que vivem através de conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física.

Destacamos a importância da disciplina de Educação Física na atividade escolar, responsável por incluir os alunos na sociedade, por apresentar caminhos para se viver em harmonia. Além do mais, é uma disciplina ímpar, com teor mais prático, ela é responsável por apresentar diferentes práticas corporais, onde os alunos podem experimentar, desde danças de matriz africana à lutas brasileiras. Podemos verificar que, a partir da abordagem utilizada pelo professor, é possível, nas aulas de Educação Física, formar cidadãos críticos, capazes de refletir sobre as práticas em sociedade, buscando compreendê-las para modificá-las, caso se faça necessário.

A partir do momento que o professor entende a necessidade de usar uma metodologia de ensino que cativa o estudante, no sentido de ouvi-lo e trazê-lo para próximo de sua realidade, o processo de ensino-aprendizagem se dará de forma mais dinâmica, pois o aluno ganhará autonomia, ira sentir-se apto para discutir suas vivências, o que implicará numa participação maior dos alunos na aula, diferentemente do que ocorre nas aulas tradicionais, em que o professor é o foco das atenções e os alunos não possuem autonomia para participar, criticar e/ou apresentar sugestões.

Referências

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios.** São Paulo: Revista Portuguesa de Educação, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina; BETTI, Mauro. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GAMBOA, Sílvio Sánchez. **Teoria e Prática: Uma relação dinâmica e contraditória.** In Motri-vivência, Florianópolis, ano 6. n. 8, dezembro 1995, pp. 8-20.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 24 de maio de 2018.

ZUNINO, Ana Paula. **Educação física: 1.o ao 5.o ano.** Curitiba: Positivo, 2008.